



VEREADOR ADELI SELL (PT) – Comunicação de Líder: Obrigado, Presidente Pujol, eu queria saudar a Lisiane e o Jaime, que aqui expuseram as preocupações da sociedade civil porto-alegrense acerca dessas contratualizações. Quero saudar a Margarete Moraes, que mais do que secretária foi nossa colega e grande amiga, e saudar todos e todas que estão aqui que ou foram professores – vejo a Miriam aqui, que dirigiu o Atelier, vejo pessoas que estão usufruindo desse trabalho do nosso Atelier Livre. E hoje preciso me

exibir aqui, eu preciso citar a Alzira e a Raquel, que foram minhas colegas de aula no curso de letras, e é bom ver que nós, depois de tanto tempo, estamos juntos aqui nesta grande peleia. A Maria Celeste foi vereadora e nossa Presidente da Casa, também aqui presente. Obrigado, Maria Celeste, junto com a Margarete – é bacana demais!

A sociedade porto-alegrense sempre foi uma sociedade ativa que sempre prezou e lutou para preservar o seu patrimônio histórico-cultural. Vereador Oliboni, Ver. Marcelo Sgarbossa, meus colegas que estão aqui presentes – o Ver. Eng^o Comassetto está em outra atividade –, nossa bancada se sente honrada de poder usar esta tribuna aqui para dizer que nós vamos fazer uma ponte entre a história, o passado da preservação do patrimônio, da cultura, da liberdade de expressão e desses anos todos do Atelier Livre, que para nós, o nome de Xico Stockinger diz mais do que nunca o coração, a pulsação da vida e da cultura de nossa cidade. Esta contratualização proposta pelo Poder Executivo tem equívocos não só sob o ponto de vista do significado para a cultura de Porto Alegre, mas também sob o ponto de vista administrativo. Quem pode dirigir um atelier? Pessoas com capacitação técnico-profissional, porque nós estamos ali ensinando a arte, a arte da pintura, da escultura, etc. Nós não podemos, como aconteceu num passado recente, trocar a diretora, que vem desse setor, que é professora, por uma pessoa que é cargo de confiança, externa. Algo exótico para quem conhece a história do Atelier Livre de Porto Alegre, exótico. Nós perdemos vários professores no último período, se aposentaram. Desde 1996, não há concurso específico para a área do Atelier Livre. Nós deveríamos ter concurso para professores não só para atender no Centro Municipal de Cultura, mas para poder ter uma extensão na Zona Norte, no Rubem Berta, na Restinga, na Zona Leste, no Morro da Cruz, Ver. Oliboni, nas ilhas. Não, mas aquele *minimun* não existe lá no Centro Municipal de Cultura. Não é só o Atelier; o abandono do Centro Municipal de Cultura é

uma visão político-administrativa deste governo. Não consegue abrir e manter um café. E quando é ocupado, como agora, é ocupado de forma ilegal, porque a licitação deu deserta, e alguém está usando o espaço indevidamente. A frente parlamentar fez uma campanha, e nós conseguimos um computador para a Biblioteca Pública Municipal. Não conseguem arrumar para que não alague a Biblioteca Pública Municipal. Não pode continuar assim! É por isso que nós vamos nos mobilizar, junto com os colegas vereadores – faço um apelo a todas as bancadas, Cassio Trogildo, Paulinho Motorista, Bins Ely –, porque não é uma luta de um segmento apenas, é uma luta da sociedade porto-alegrense para preservar a sua história, o seu trabalho, a sua cultura, as artes.

Volto à questão da contratualização. Não é só um problema político-administrativo, uma visão equivocada. Eu fui verificar o Plano Plurianual, fui verificar a Lei de Diretrizes Orçamentárias e a Lei Orçamentária deste ano: não existe nenhuma rubrica, não tem nenhum elemento que diz que possa ser colocado esse recurso público para uma terceira pessoa ou entidade fora do órgão Secretaria Municipal de cultura e seu Atelier, porque não está orçamentado. Portanto, é aí que o advogado da instituição, da vossa associação vai derrubar. Vai derrubar e acabar com a contratualização! Não adianta fazer remendos agora, porque foi explicitado; depois de explicitado, não tem remendo. A mobilização popular derruba. A justiça tem obrigação moral, ética e de direito, porque direito é dever e direito, Margarete. Essa é a questão. Portanto, temos os elementos da sociedade, os elementos da mobilização, do anseio da população de manter o Atelier como sempre foi e expandi-lo. Nós temos que preservar a nossa cultura.

Por isso, senhoras e senhores, população de Porto Alegre, colegas vereadores e vereadoras, todas as bancadas aqui eu nomeiei, e esse é um trabalho conjunto, não é de um nem de dois, mas de 36 vereadores... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)

(Texto sem revisão final.)